como já ocorreu no ano passado. Visualizada em tempo a situação, poder-se-ia ir convertendo uma parte do plano de estocagem em tecnologia de manutenção de boi em pé na entressafra, com benefícios óbvios para os produtores, bem como normalizando o uso dos equipamentos de matança.

CACAU

REVELADO AGUDO DÉFICIT EM GANA

As últimas estatísticas anunciadas através do sistema de comercialização estatal de Gana, referentes às aquisições de cacau junto aos produtores, no período de 30/09/77 a 06/09/78, num volume de 178.554 t, revelam um déficit na sua produção da ordem de 115.000 t, comparativamente a igual período da safra 76/77, quando o volume de aquisições foi de 294.437 t.

Levando-se em conta que mais de 90 % da produção provém da safra principal, colhida nesta época, (a média de produção da safra intermediária durante os últimos dez anos foi de 18.462 t) e que a produção dos outros dois grandes produtores africanos (Costa do Marfim e Nigéria) registra decréscimo médio de 20 % em relação ao ano anterior, podemos notar o quanto é desfavorável a situação da produção mundial de cacau para a corrente safra.

RISCO DE PODRIDÃO PARDA NO BRASIL

Num quadro semelhante, encontra-se a produção brasileira, pois a situação da atual safra temporã, que se iniciará em maio e findará em setembro, não é de muito otimismo. A perspectiva de uma boa safra começa a desaparecer em decorrência das condições climáticas atuais que vêm registrando teor de umidade ideal à incidência da "podridão parda", e da possibilidade de extensão da doença para quase a totalidade da região produtora. Assim, poderemos, numa hipótese, ter um decréscimo na produção da safra temporã equivalente a 40.000 t.

REVISADOS OS NÚMEROS DA PRODUÇÃO MUNDIAL

Consequentemente, as estimativas prematuras, que previam uma produção mundial de 1,46 milhão de toneladas referentes a este ano agrícola, poderão ser revisadas apontando uma redução por volta de 100.000 mil t. Este decréscimo deverá equilibrar a produção com o volume programado de processamento mundial de cacau.

POSSÍVEL ALTERAÇÃO DA TRAJETÓRIA DE PREÇOS

As próximas semanas de março poderão trazer ao mercado uma melhor definição da futura trajetória dos preços, pois com a produção mundial equivalente às moagens e com a possibilidade de quebra na produção da safra temporã no Brasil, o atual patamar de suporte das cotações poderá se estabilizar durante algum tempo.

MILHO

O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

A recente liberação de mais uma cota dos estoques de milho da CFP e a proximidade do início da colheita da próxima safra são fatores a atenuar a pressão altista do preço do produto, resultante da quebra esperada na produção brasileira deste ano.

Comentários

Apesar da distribuição parcelada dos estoques governamentais desde a época do plantio, no término do ano passado, os preços do milho mantiveram-se firmes neste final de entressafra, situando-se, em média, num patamar 38% acima do preço mínimo oficial.

ESPECULAÇÃO E POSSÍVEIS MEIOS DE COMBATE

Com a entrada da nova safra a partir do próximo mês, é de se esperar que o preço do produto se mantenha estabilizado num nível inferior às atuais cotações de mercado. Entretanto, a pressão altista se revelará tão logo ocorra uma eventual demanda excessiva por estoques, antecipando a retomada do movimento de alta dos preços que, normalmente, ocorre no segundo semestre. Com uma menor área plantada, além dos efeitos adversos da seca, que recentemente atingiu o Rio Grande do Sul e o Paraná, tudo indica que a lavoura de milho, este ano, não será capaz de suprir as necessidades do consumo nacional. Portanto, não se pode descartar a hipótese de compras especulativas, que provavelmente ocorrerão, antecipando e acentuando a elevação dos preços. Aproveitando a circunstância de preços extremamente favoráveis no exterior, o governo poderia formar desde logo, via importações e, talvez, algumas compras internas, um estoque estratégico mínimo de 500.000 mil t capaz de fazer frente a ondas especulativas. Tabelamentos, mais uma vez, não funcionarão.

CAUSAS DA MAIOR DEMANDA

Enquanto a produção nacional registrará uma queda em 78, o consumo deverá apresentar um crescimento superior ao que seria obtido se prevalecesse a taxa de incremento médio dos últimos anos. Isto porque, a partir do segundo semestre deste ano, o país se defrontará com o início de uma grave crise no abastecimento de carne bovina, que se deverá prolongar por mais dois anos, pelo menos. Em consequência, pode-se esperar uma maior demanda por carne de aves e suínos, o que elevará o consumo de milho e rações.

A SITUAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, os preços de milho se mantêm, atualmente, em relativa estabilidade, dentro de um quadro em que se conjugam influências opostas: de um lado, os rumores de prováveis compras maciças a serem feitas pela URSS alçaram, desde o final do ano passado, as cotações do milho em 15% . Por outro lado, os preços ainda permanecem baixos em consequência dos elevados estoques norte-americanos e da previsão de mais uma grande safra nos EUA para este ano. A permanecer preponderando a influência baixista de uma elevada oferta norte-americana, ao Brasil restará, pelo menos, o consolo de importar milho numa conjuntura de preços que, felizmente, não deverá ser desfavorável ao nosso país.

TRIGO

SUPER-PRODUÇÕES PROVOCAM BUSCA DE NOVO ACORDO

O mercado internacional do trigo caracterizou-se, nos últimos anos, pela ocorrência de contínuas super-produções. À safra recorde de 1976/77, de 418 Mt., sucedeu-se a volumosa colheita de 77/78, agora estimada pelo International Wheat Council, em 383 Mt.